

Audiência Pública Comissão de Serviços de Infraestrutura Senado Federal – Instrução do PL 576/2021

Marcelo Mendonça
Diretor Técnico-Comercial

Agosto/2024



A **Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS)** é uma sociedade civil sem fins lucrativos constituída em 02 de fevereiro de 1990. Congrega, como associadas, as empresas concessionárias dos serviços de distribuição de gás canalizado dos vários Estados da Federação, acionistas e empresas participantes da indústria do gás no Brasil.

Em seus 34 anos de existência, a ABEGÁS tem atuado para que ocorra a ampliação da oferta de gás natural no País; no estímulo ao fortalecimento das empresas distribuidoras de gás canalizado em todos os Estados da Federação; no intercâmbio e na cooperação técnica e institucional entre seus associados e outras entidades e, bem como, na colaboração com órgãos do governo federal e dos governos estaduais na formulação de programas de desenvolvimento e fortalecimento da Indústria Brasileira do Gás Natural.

Conteúdo

Propósito

Estimular o desenvolvimento do mercado de gás natural no Brasil, ampliando o seu uso de forma segura, sustentável e competitiva, promovendo a expansão da infraestrutura e a universalização do serviço de distribuição de gás canalizado no País.

Representatividade Internacional



A ABEGÁS representa o Brasil na International Gas Union (IGU), organização mundial que tem como objetivo promover o avanço técnico e econômico da Indústria do Gás Natural nos cinco continentes. Com membros associados de 67 países, a IGU coopera com as organizações nas mais diversas áreas do setor, da exploração, produção e indústria, até alcançar o consumidor final do gás natural.

Nossos associados

Distribuidoras



Investidores

COMMIT

COMPASS



Termogás S/A

Participantes

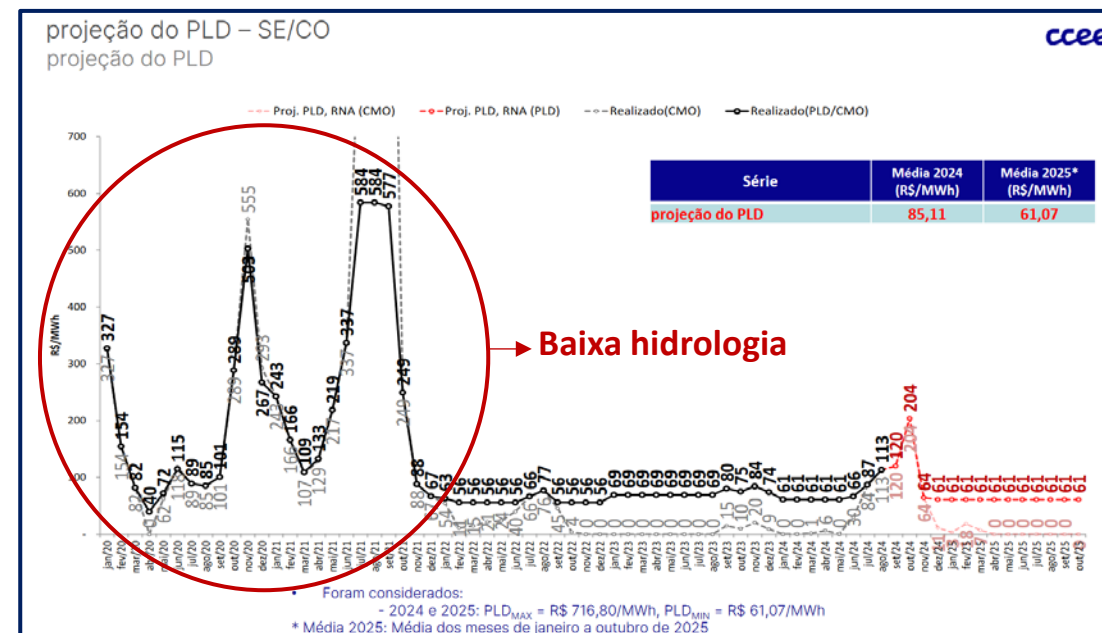


- **A Importância das UTEs**
- **As térmicas da Lei 14.182/2021 (Eletrobras)**
- **Infraestrutura Energética**
- **Linhas de Transmissão x Gasodutos**
- **Infraestrutura Energética – Projeções (PDE)**

A Importância das UTEs

As UTEs têm papel importante na segurança energética por trazer confiabilidade e acessibilidade ao Sistema Elétrico Brasileiro:

- ✓ A **confiabilidade**, proporcionada pelas UTEs, garante a segurança do sistema, diante da intermitência das fontes renováveis, e, desse modo, a **maior estabilidade do PLD**.
- ✓ A inserção das UTEs a gás na matriz elétrica contribuirá para a **previsibilidade do despacho térmico** e para a garantia de estabilidade do PLD, que de maneira recorrente, sobretudo em anos de poucas chuvas, tem impactado o custo da energia para o consumidor, em decorrência dos despachos emergenciais.
- ✓ Além disso, as UTEs a gás serão mais **eficientes e limpas**, na substituição das térmicas a óleo combustível.



Fonte: InformaCCEE – Acompanhamento Diário do Mercado – 16/08/2024 (Câmara de Comercialização de Energia - CCE)

O GÁS NATURAL - COMBUSTÍVEL DA TRANSIÇÃO - PODE SUBSTITUIR O CARVÃO E DERIVADOS DE PETRÓLEO, ALÉM DE CUMPRIR O PAPEL DE BACK-UP DAS NOVAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

As novas regras para a contratação de térmicas da Lei da Eletrobras (Lei 14.182/2021) não serão as responsáveis pelo aumento da tarifa de energia elétrica aos consumidores, muito pelo contrário:

- ✓ Por serem 70% inflexíveis, ou seja, de uso constante, as UTEs mais caras, despachadas pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), não seriam mais usadas, trazendo economia para a operação.
- ✓ Estima-se que a economia com a contratação de 6 GW em térmicas a gás, com fator de capacidade mínimo de 70%, pode chegar a algo próximo de R\$ 21 bilhões, enquanto a despesa no mesmo período corresponde a algo próximo de R\$ 13 bilhões, resultando na economia de R\$ 8 bilhões. Nesse caso, considera-se um cenário com base no histórico de fatores hidrológicos que culminaram com uma seca histórica em reservatórios de usinas hidroelétricas

- Além da segurança do fornecimento, outra vantagem das térmicas é a sua **versatilidade de instalação**. Sendo abastecidas por combustíveis armazenáveis, as unidades podem ser **instaladas próximas à grandes centros de carga** não exigindo extensas linhas de transmissão.
- As fontes renováveis, especialmente a eólica e a solar fotovoltaica, são limitadas pela distribuição dos recursos naturais utilizados em seus processos, criando a demanda por linhas de transmissão para escoar sua produção, o que vem ocorrendo no Brasil nos últimos anos:
 - ✓ Nos últimos dois anos, foram realizados 3 Leilões de Transmissão, prevendo investimentos totais da ordem de R\$ 56 bilhões, focados sobretudo nos estados do Nordeste e Sudeste do país.
 - ✓ Em todos os certames, o principal objetivo declarado pelo planejador foi de atender as projeções de capacidade renovável que será instalada na região Nordeste.

“Se no passado nós contratamos corrente contínua para integrar grandes hidrelétricas como Itaipu, Jirau, Santo Antônio e Belo Monte, hoje nós estamos contratando corrente contínua para coletar energia de centenas de usinas eólicas e solares localizadas no norte de Minas e no nordeste do país.”

- Sandoval Feitosa, atual diretor-geral da ANEEL.

- No caso das usinas térmicas a gás natural, a principal demanda para sua expansão é de gasodutos.
- O Brasil conta com um alto volume de reinjeção (mais de 50%), caso fossem solucionados os obstáculos do escoamento de gás do pré-sal e de bacias do Nordeste, usinas na costa, próximas à centros de carga do país, poderiam se beneficiar de gás nacional barato e seguro.

Qual seria o investimento necessário para que isso ocorresse?

- Segundo o Plano Estratégico 2024-2028 da Petrobras, a companhia deve investir cerca de US\$ 7 bilhões no segmento até 2029, colocando em operação uma capacidade de escoamento de cerca de 52 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d):
 - ✓ Em 2024, entra em operação o Rota 3 com planta de processamento com capacidade de 21 MMm³/d e gasoduto com capacidade de 18 MMm³/d.
 - ✓ Em 2028, entra em operação o gasoduto do Projeto Raia (BM-C-33), com capacidade de 16 MMm³/d.
 - ✓ Em 2029, o gasoduto do projeto Sergipe Águas Profundas – SEAP, com capacidade de 18 MMm³/d.

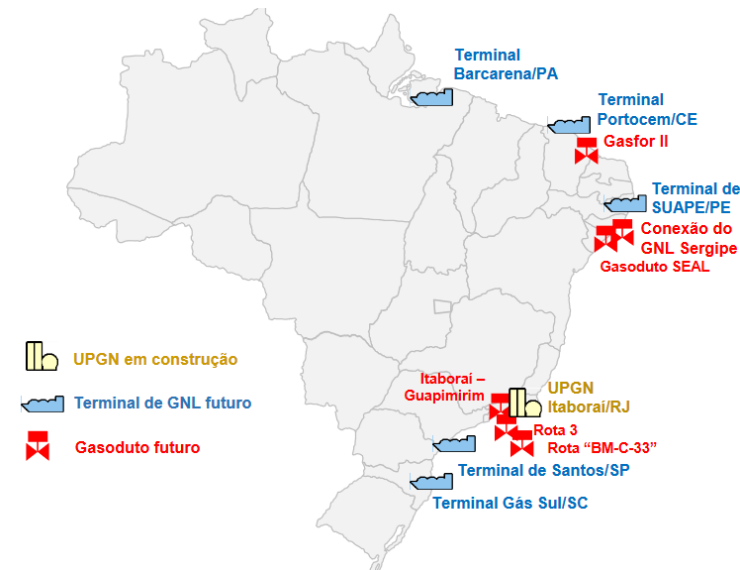
Extensão das Linhas de Transmissão



Segundo o caderno de estudos do PDE 2032, o conjunto de obras recomendadas já publicados totaliza aproximadamente R\$ 50 bilhões de investimentos necessários, envolvendo cerca de 15 mil km de novas linhas de transmissão e 16 novas subestações.

Essas obras deverão entrar em operação no período 2028/2029, a depender da programação de leilões de transmissão para os próximos anos.

Extensão da Malha de Gasodutos



O estudo para o PDE 2032 prevê 3 novos gasodutos de escoamento e 3 de transporte.

Entre 2023 e 2032, foram previstos projetos da ordem de R\$ 6,00 bilhões para o gasoduto Rota 3 e de R\$ 2,39 bilhões relativos à instalação da UPGN Polo Gaslub Itaboraí/RJ.

A previsão de implantação do gasoduto de transporte Itaboraí/RJ-Guapimirim/RJ que interligará a UPGN do Polo Gaslub, em Itaboraí, ao Gasoduto Cabiúnas/RJ-REDUC/RJ (GASDUC III), com extensão de 11 km e capacidade nominal de 18,2 MMm³/dia terá custo estimado em R\$ 126 milhões e entrada em operação prevista para 2024.

É prevista a implantação do gasoduto GASFOR II, trecho Horizonte/CE-Caucaia/CE, de 83,2 km de extensão.- estimativa de custos da ordem de R\$ 230 milhões.

Haverá, também, a implantação do gasoduto de transporte que conecta o terminal de GNL de Barra dos Coqueiros/SE à malha integrada.

Obrigado!



ABEGÁS

Av. Ataulfo de Paiva, 245 – 6º andar – Leblon
Rio de Janeiro/RJ CEP: 22440-032

Fone: +55 21 3970-1001 | +55 21 3995-4325

E-mail: abegas@abegas.org.br | Site: www.abegas.org.br